



Referencial de Avaliação e Classificação



Índice

Introdução

I. Avaliação Pedagógica

I.1. Avaliação Formativa

I.2. Avaliação Sumativa

I.3. Autoavaliação

I.4. Recolha de informação para avaliação

I.5. *Feedback* aos alunos

I.6. Critérios de Avaliação Transversais do Colégio

I.7. Critérios de Avaliação Específicos de cada Disciplina

2. Classificação

3. Critérios de Aprovação/Transição

Considerações finais

Bibliografia

Normativos consultados

Introdução

Neste documento pretende-se definir a política do Colégio Teresiano no que concerne à avaliação e à classificação dos alunos.

No mesmo apresenta-se o que é a avaliação pedagógica e as suas diferentes modalidades, formativa e sumativa, como os alunos fazem a sua autoavaliação e como os professores recolhem informação sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos e como dão feedback aos mesmos e aos respetivos Encarregados de Educação.

Ainda, apresentam-se os Critérios de Avaliação Transversais e Específicos do Colégio, como é feita a Classificação, quais são Critérios de Aprovação/Transição, a Bibliografia e os Normativos consultados para a elaboração/redação deste documento, dos quais se destacam o Decreto-Lei n.º 54/2018, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e a Portaria n.º 223-A/2018, que estabelecem, respetivamente, o regime jurídico da educação inclusiva, o currículo dos Ensinos Básico e Secundário, os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens e a certificação das mesmas, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

I. Avaliação Pedagógica

A avaliação pedagógica incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação pedagógica assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao Encarregado de Educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em suma, a avaliação deve ser entendida como um processo pedagógico, deliberado, sistemático e contextualizado de recolha de informação que visa, concomitantemente, ajudar os alunos a aprender e os professores a ensinar. Urge compreender que avaliar não é classificar, conquanto a avaliação facilite a classificação, emprestando-lhe sentido ético, justiça, equidade, credibilidade e rigor, dado que permite perceber o que os alunos sabem e são capazes de fazer em cada momento do seu percurso académico.

Os princípios da avaliação pedagógica englobam a avaliação formativa e sumativa.

De seguida, será abordada a diferença entre avaliação formativa e avaliação sumativa, a autoavaliação dos alunos, a recolha de informação para avaliação, o *feedback* dado aos alunos, os Critérios de Avaliação Transversais do Colégio e os Critérios de Avaliação Específicos de cada disciplina.

I.1. Avaliação Formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- b) O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- c) A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

Na análise da informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher.

I.2. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e Encarregados de Educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação, compete:

- a) No 1.º Ciclo, ao Professor Titular de Turma;
- b) Nos 2.º e 3.º Ciclos, ao Diretor de Turma.

A avaliação sumativa de disciplinas com organização de funcionamento diversa da anual, nomeadamente em regime semestral, processa-se do seguinte modo:

- a) Para a atribuição das classificações, o Conselho de Turma reúne no final do período de organização adotado;
- b) A classificação atribuída no final do período adotado fica registada em ata e está sujeita a aprovação do Conselho de Turma de avaliação no final do ano letivo.

Na organização de funcionamento de disciplinas diversa da anual não pode resultar uma diminuição do reporte aos alunos e Encarregados de Educação sobre a avaliação das aprendizagens, devendo ser garantida, pelo menos, uma vez durante o período adotado e, no final do mesmo, uma apreciação sobre a evolução das aprendizagens, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a incluir na Ficha de Registo de Avaliação.

No 9.º ano de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é complementado pela realização das Provas Finais do Ensino Básico.

A avaliação sumativa final obtida nas disciplinas não sujeitas a Prova Final do Ensino Básico é a classificação atribuída no 3.º Período do ano terminal em que são lecionadas.

A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de Provas de Equivalência à Frequência.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa -se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada disciplina, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na Ficha de Registo de Avaliação.

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na Ficha de Registo de Avaliação.

As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC (Domínios de Autonomia Curricular), são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

A Ficha de Registo de Avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno. Ainda, também é dada a conhecer aos Encarregados de Educação através do Portal *Inova Consulta*.

A avaliação sumativa permite uma tomada de decisão sobre a:

- a) Transição ou não transição no final de cada ano não terminal de ciclo;
- b) Aprovação ou não aprovação no final de cada ciclo;
- c) Renovação de matrícula;
- d) Certificação de aprendizagens.

Para os alunos do 9.º ano, a aprovação depende ainda dos resultados das Provas Finais do Ensino Básico.

I.3. Autoavaliação

Os alunos devem ser participantes ativos e comprometidos no processo de avaliação e, como tal, fazer a autoavaliação das aprendizagens, contemplando os conhecimentos, capacidades e atitudes.

A efetiva participação dos alunos, no âmbito de uma avaliação pedagógica, deve:

- Permitir o diálogo efetivo na sala de aula (entre professor e alunos ou entre alunos, mediado pelo professor), o que evidencia as dúvidas, os problemas e as dificuldades no momento em que ocorrem e possibilita a distribuição de *feedback* oportuno por parte do professor;
- Promover a avaliação pelos pares, o que fomenta a reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a compreensão dos critérios de avaliação e efetiva o princípio da responsabilidade partilhada pelas aprendizagens;
- Fomentar o recurso frequente à autoavaliação, tornando-a um processo contínuo e sistemático, apoiado em critérios de avaliação e mediado pelo professor, no sentido de os alunos compreenderem as suas dificuldades e proporem soluções para as resolver.

A autoavaliação é um processo que deve ocorrer de forma contínua e sistemática. Quando esta é praticada regularmente e com um propósito formativo, os alunos são capazes de compreender as suas dificuldades e, naturalmente, de propor soluções para as resolver. O professor deve promover momentos de autoavaliação, no final de cada tarefa, por forma os alunos fazerem uma apreciação crítica não só do seu trabalho como também do seu processo de aprendizagem.

I.4. Recolha de informação para avaliação

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. Devem permitir um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

Para a avaliação sumativa com efeitos classificatórios, recomenda-se a utilização de, no mínimo, dois processos de recolha de informação diferentes por domínio, adequando-os ao(s) objeto(s) e à modalidade de avaliação.

O professor deve definir quais os processos de recolha de informação a utilizar nas diferentes modalidades de avaliação, devendo envolver os alunos nesta ação.

Os processos de recolha de informação poderão contemplar as seguintes técnicas e instrumentos:

Técnicas	Instrumentos
Observação	Observação direta Grelhas de Observação: - Grelha de observação direta de desempenho; - Grelha de observação direta atitudinal; - Grelha de observação direta de desempenho/ qualidade de execução. - Grelha de registo FitEscola.
Testagem	Exposições/Apresentações orais/Speaking (oral evaluation) Comentário crítico Minitestes Fichas de Avaliação Questões de aula Trabalho de grupo, de pares ou individual Trabalho de pesquisa e investigação Relatório Plataformas de avaliação on-line Ficha de registo de desempenho Torneio/Concurso intraturma
Inquérito	Questionário oral ou escrito Trabalho de Projeto

Análise de conteúdo	Caderno diário Comunicação em língua estrangeira Comentário crítico Trabalho de pesquisa Trabalho de Investigação/Projeto
----------------------------	---

Rubricas de avaliação

As rubricas de avaliação constituem ferramentas de trabalho que permitem definir e acompanhar os diferentes momentos de realização de uma tarefa, apoiando a avaliação de uma grande diversidade de produções e desempenhos dos alunos.

Podem ser utilizadas no âmbito da avaliação formativa, isto é, para distribuir *feedback* de elevada qualidade ou no da avaliação sumativa, para que, num dado momento, se possa fazer um balanço ou um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

Quando utilizadas para mobilizar informação para efeitos de atribuição de classificações, devem integrar, para além dos critérios de avaliação e dos descritores dos níveis de desempenho, standards, isto é, uma pontuação numa dada escala, por exemplo de 0 a 100 ou de 1 a 5.

Os critérios e os descritores a utilizar nas rubricas são, preferencialmente, os que constam dos “critérios de avaliação”, podendo incluir outros de acordo com a especificidade da tarefa a realizar.

1.5. *Feedback* aos alunos

Para que a avaliação formativa tenha um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, é necessário que o professor distribua um *feedback* regular e de qualidade, tendo em vista o apoio e a orientação dos mesmos no processo de aprendizagem.

Neste processo, os alunos deverão, antes do início da aprendizagem, ser informados e conhecer o que se espera que eles aprendam, no final de um dado período de tempo. Ao longo da realização da tarefa, deverão saber, com exatidão, o que foi bem feito e obter sugestões sobre aquilo que pode ser melhorado.

Com efeito, quando o professor dá informação aos alunos sobre as tarefas realizadas, está a compreender melhor as dificuldades, obstáculos e problemas que eles manifestam. Assim, poderá perspetivar e, muitas vezes, reorganizar as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.

I.6. Critérios de Avaliação Transversais do Colégio

O Colégio definiu os critérios de avaliação transversais, que se aplicam desde a Pré-Escolar ao Terceiro Ciclo do Ensino Básico, atendendo à legislação vigente e ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Após a definição desses critérios transversais, foram estabelecidos os critérios específicos de cada disciplina, respeitando as suas Aprendizagens Essenciais.

Os critérios transversais apresentam os descritores e níveis de desempenho, que permitem aos alunos saber o que é desejável que aprendam e sejam capazes de fazer, mas também a situação em que cada um se encontra, relativamente ao que é expectável. Isto é, para cada critério, os alunos têm conhecimento do ideal que deverá ser alcançado por todos, correspondendo ao indicador ou descritor em que se descreve o melhor nível de desempenho.

Critérios de Avaliação Transversais	Descritores e níveis de desempenho				
	Nível 5 Muito Bom	Nível 4 Bom	Nível 3 Suficiente	Nível 2 Insuf.	Nível 1 Muito Insuficiente
Conhecimento (Conteúdos e conceitos.)	<ul style="list-style-type: none"> • Domina, plenamente, os conteúdos e conceitos da disciplina. • Aplica os conhecimentos adquiridos a novas situações. 		<ul style="list-style-type: none"> • Domina, com falhas, os conteúdos e conceitos da disciplina. • Aplica, com dificuldade, os conhecimentos adquiridos a novas situações. 		<ul style="list-style-type: none"> • Não domina os conteúdos e conceitos da disciplina. • Não aplica os conhecimentos adquiridos a novas situações.

<p>Capacidades (Comunicação, resolução de problemas, espírito crítico e destreza associada à prática.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunica de forma correta, clara e contextualizada. • Desenvolve estratégias que lhe permitem resolver problemas. • Manifesta pensamento crítico, reflexivo, criativo e argumentativo. Aplica as aprendizagens adquiridas em situações práticas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Nem sempre comunica de forma correta, clara e contextualizada. • Desenvolve, com auxílio, estratégias que lhe permitem resolver problemas. Nem sempre manifesta pensamento crítico, reflexivo, criativo e argumentativo. Nem sempre aplica as aprendizagens adquiridas em situações práticas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Não comunica de forma correta, clara e contextualizada. • Não desenvolve estratégias que lhe permitem resolver problemas. Não manifesta pensamento crítico, reflexivo, criativo e argumentativo. Não aplica as aprendizagens adquiridas em situações práticas.
<p>Atitudes (Autonomia, relacionamento interpessoal e identidade Teresiana.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra uma atitude autónoma. • É solidário, assíduo, pontual e empenha-se de forma adequada. • Com base no <i>feedback</i> dado pelo professor, reformula a sua postura, comportamento e trabalho. • Manifesta uma relação interpessoal muito adequada ao espaço de sala de aula e outros contextos, respeitando sempre as normas de conduta e de trabalho definidas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Nem sempre demonstra uma atitude autónoma. • Nem sempre é solidário, assíduo, pontual e empenhado de forma adequada. Com base no <i>feedback</i> dado pelo professor, nem sempre reformula a sua postura, comportamento e trabalho. Manifesta uma relação interpessoal adequada ao espaço de sala de aula e outros contextos, respeitando as normas de conduta e de trabalho definidas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Não demonstra uma atitude autónoma. • Não é solidário, assíduo, pontual e empenhado de forma adequada. • Com base no <i>feedback</i> dado pelo professor, não reformula a sua postura, comportamento e trabalho. • Manifesta uma relação interpessoal inadequada ao espaço de sala de aula e outros contextos, desrespeitando sempre as normas de conduta e de trabalho definidas.

I.7. Critérios de Avaliação Específicos de cada disciplina

Os critérios de avaliação visam, principalmente, promover o recurso a uma maior diversidade de técnicas e instrumentos de recolha de dados, diminuindo o excessivo uso da testagem, pelo menos dos ditos testes ou fichas de avaliação, e harmonizar os pesos das técnicas/instrumentos de recolha de dados, transferindo essas ponderações para os domínios de cada disciplina. Também pretendem dar *feedback*, com qualidade aos alunos, de modo a proporcionar-lhes novas oportunidades de ensino, aprendizagem e reavaliação, para promover mais e melhores aprendizagens, ou seja, para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos. Esse *feedback* permitirá um maior envolvimento dos alunos na avaliação e o desenvolvimento da sua consciência sobre as aprendizagens, ou seja, sobre o que têm de aprender, bem como dos esforços que têm de fazer para o conseguir, e permitirá o desenvolvimento do modo como adquirem as aprendizagens e a promoção da sua autonomia, da sua capacidade de reflexão e do seu espírito crítico.

Deste modo, os critérios transversais de avaliação do Colégio e os critérios de avaliação específicos de cada disciplina privilegiam a avaliação formativa, enquanto principal modalidade da avaliação, para regular o ensino e a aprendizagem, recorrendo a uma diversidade de procedimentos, técnicas e instrumentos para a recolha de informação que permita conhecer a forma como os docentes ensinam e como os alunos aprendem. A avaliação formativa vai possibilitar a realização da avaliação sumativa, que é pontual e que permite elaborar um balanço, ou um ponto de situação, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma unidade didática, ou após ter decorrido um certo período de tempo, ou seja, após os processos de ensino e aprendizagem. A avaliação sumativa permitirá recolher informação no sentido de formular um juízo acerca das aprendizagens efetuadas pelos alunos, para ser utilizada no sistema de classificação vigente, qualitativa no 1.º Ciclo e quantitativa no 2.º e no 3.º Ciclos.

Critérios de Avaliação do Setor da Pré-Escolar	
Critérios de Avaliação	Descritores
<p>Conhecimento (Diferentes Áreas de Conteúdo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE): Área da Formação Pessoal e Social, Área da Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra conhecimento do mundo que a rodeia e ao nível das diferentes áreas de conteúdo. • Aplica os conhecimentos adquiridos a novas situações com facilidade. • Domina conceitos e conteúdos. • Valoriza atitudes de respeito, de conservação e de cuidado pelo meio ambiente e pelo espaço sala. • Participa com interesse no planeamento e implementação do processo de descoberta.
<p>Capacidades (Comunicação, resolução de problemas, espírito crítico e destreza associada à prática.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunica de forma compreensiva, clara e contextualizada. • Desenvolve estratégias que lhe permitem resolver problemas. • Manifesta pensamento crítico, reflexivo e criativo. • Aplica as aprendizagens adquiridas em situações práticas. • Mantém interações entre adultos e crianças. • Assume pequenas responsabilidades, completando a maioria das tarefas.
<p>Atitudes (Autonomia, relacionamento interpessoal e identidade Teresiana.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra atitudes de independência e de autonomia. • Demonstra atenção e respeito pelo outro. • Manifesta uma relação interpessoal adequada ao espaço de sala e a outros contextos, respeitando sempre as normas de conduta e de trabalho definidas.

Tal como referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE): “*avaliar o processo e efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo.*” (OCEPE;27)

A avaliação na educação Pré-Escolar é um processo contínuo e interpretativo. Esta utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento e como resolve problemas. Assim, nesta perspetiva, não tem sentido situar o nível de desenvolvimento da criança.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CADA DISCIPLINA DO 1.º, 2.º E 3.º CICLOS
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Oralidade - (20%)	<p>Conhecimento</p> <p>Capacidades</p> <p>Atitudes</p>	<p>Observação</p> <p>Testagem</p> <p>Inquérito</p> <p>Análise de conteúdo</p>
Leitura - (20%)		
Educação Literária - (20%)		
Gramática - (20%)		
Escrita - (20%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – 1.º CICLO – 1.º ANO DE ESCOLARIDADE

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Competência Comunicativa Compreensão auditiva e/ou audiovisual - (30 %)	Conhecimento	Observação

Competência Comunicativa Compreensão escrita - (20 %)	Capacidades (comunicação em língua estrangeira) Atitudes	Testagem Análise de conteúdo
Competência Comunicativa Interação oral / Produção oral - (30%)		
Competência Comunicativa Interação escrita / Produção escrita - (20%)		
Competências Estratégica e Intercultural (competências comuns a todos os domínios, assim a sua avaliação faz parte integrante dos mesmos)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – 1.º CICLO – 2.º, 3.º E 4.º ANOS DE ESCOLARIDADE

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Competência Comunicativa Compreensão auditiva e/ou audiovisual - (25 %)	Conhecimento Capacidades	Observação Testagem
Competência Comunicativa Compreensão escrita - (25 %)	(comunicação em língua estrangeira)	Análise de conteúdo

Competência Comunicativa Interação oral / Produção oral - (25%)	Atitudes	
Competência Comunicativa Interação escrita / Produção escrita - (25%)		
Competências Estratégica e Intercultural (competências comuns a todos os domínios, assim a sua avaliação faz parte integrante dos mesmos)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Conhecimento Científico - (60%)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Comunicação Científica - (25%)		
Investigação e Experimentação - (15%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTUDO DO MEIO – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Conhecimento Científico - (55%)	Conhecimento	Observação
Comunicação Científica - (30%)	Capacidades	Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Investigação - (15%)	Atitudes	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE TEATRO/EXPRESSÃO DRAMÁTICA – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Corpo e voz - (40%)	Conhecimento	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Espaço e objetos - (30%)	Capacidades	
Linguagem verbal e não verbal - (30%)	Atitudes	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ARTES VISUAIS – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Criação - (50%)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Sentido Estético - (25%)		
Criatividade - (25%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE DANÇA – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Corpo - (60%)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Voz - (40%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APOIO AO ESTUDO – 1.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Métodos de estudo e trabalho - (70%)	Conhecimento	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Comunicação - (30%)	Capacidades Atitudes	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS – 2.º E 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Oralidade - (15%)	Conhecimento Capacidades	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Leitura / Educação Literária - (40%)		
Gramática - (20%)	Atitudes	Observação
Escrita - (25%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – 3.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Competência Comunicativa Compreensão auditiva e/ou audiovisual - (25 %)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Competência Comunicativa Compreensão escrita - (25 %)		
Competência Comunicativa Interação oral / Produção oral - (25%)		
Competência Comunicativa Interação escrita / Produção escrita - (25%)		
Competências Estratégica e Intercultural (competências comuns a todos os domínios, assim a sua avaliação faz parte integrante dos mesmos)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL – 2.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Interpretação de fontes históricas e geográficas - (30%)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Compreensão histórica e geográfica - (40%)		
Comunicação Científica - (30%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA – 3.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Interpretação de fontes históricas - (30%)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de conteúdo
Compreensão histórica - (40%)		
Comunicação Científica - (30%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE GEOGRAFIA – 3.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Localização e Compreensão espacial - (30%)	Conhecimento	Observação
Problematização de fenómenos e espaços geográficos - (40%)	Capacidades	Testagem Inquérito
Comunicação Científica - (30%)	Atitudes	Análise de conteúdo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS – 2.º E 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Conhecimento Científico - (50 %)	Conhecimento	Testagem Observação Inquérito Análise de conteúdos
Investigação e Experimentação - (30 %)	Capacidades Conhecimento	
Comunicação Científica - (20 %)	Capacidades Atitudes	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE OFICINA DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS – 3.º CICLO

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Conhecimento Científico - (30 %)	Conhecimento	Testagem Observação Inquérito Análise de conteúdos
Investigação e Experimentação - (50 %)	Capacidades Conhecimento	
Comunicação Científica - (20 %)	Capacidades Atitudes	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA – 2.º E 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Conhecimento Científico - (70 %)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de Conteúdo
Comunicação Científica - (30 %)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – 1.º CICLO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE DIGITAL – 2.º CICLO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO – 2.º E 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Criação - (70 %)	Conhecimento	Observação Testagem Inquérito Análise de Conteúdo
Comunicação - (30 %)	Capacidades Atitudes	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 1.º, 2.º E 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	Critérios Transversais (a ter em conta no processo de Avaliação)	Conteúdos programáticos /Subdomínios/Subtemas	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Atividades Físicas – (70%)	Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades desportivas por período, definidas na planificação anual. 	Observação Testagem
Aptidão Física – (20%)		<ul style="list-style-type: none"> • Capacidades motoras condicionais (força, resistência, velocidade e flexibilidade). • Capacidades motoras coordenativas. 	Observação Testagem

Conhecimentos – (10%)	<p>Capacidades</p> <p>Atitudes</p>	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com as AE definidas para cada ano letivo 	<p>Testagem</p> <p>Inquérito</p> <p>Análise de Conteúdo</p>
-----------------------	------------------------------------	--	---

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – 1.º e 2.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Experimentação e Criação - (25%)	<p>Conhecimento</p> <p>Capacidades</p> <p>Atitudes</p>	<p>Observação</p> <p>Testagem</p> <p>Inquérito</p> <p>Análise de Conteúdo</p>
Interpretação e Comunicação - (25%)		
Apropriação e reflexão - (50%)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL – 2.º e 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Criação - (70 %)	Conhecimento Capacidades	Observação Testagem Inquérito Análise de Conteúdo
Desenvolvimento pessoal, postura e bem-estar - (30 %)	Atitudes	Observação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – 1.º, 2.º e 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Conceção de cidadania ativa - (35%)	Conhecimento Capacidades Atitudes	Observação Testagem Inquérito Análise de Conteúdo
Identificação de competências essenciais de formação cidadã - (35%) (Competências para uma Cultura da Democracia)		
Domínios essenciais em toda a escolaridade - (30%) (Três grupos)		

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EMRC – 1.º, 2.º e 3.º CICLOS

DOMÍNIO (de Competências)	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS (a ter em conta no processo de Avaliação)	TÉCNICAS (de Avaliação Formativa e Sumativa)
Domínio da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida - (60%)	Conhecimento	Observação Testagem Inquérito Análise de Conteúdo
Domínio da Religião e Experiência Religiosa - (15%)	Capacidades	
Domínio da Ética e da Moral - (25%)	Atitudes	

Aplicação dos Critérios de cada Disciplina

- A avaliação é contínua e os instrumentos selecionados visam avaliar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, tendo em conta os critérios transversais do Colégio.
- A classificação é obtida a partir da ponderação atribuída a cada domínio.
- A classificação atribuída reflete uma visão globalizante do trabalho desenvolvido pelo aluno, bem como o grau de profundidade das aprendizagens que este atingiu.

2. Classificação

A Classificação está diretamente associada à avaliação sumativa com propósito classificatório e implica, no 2.º e 3.º Ciclos, a atribuição de notas, que têm de ter valor pedagógico, devendo indicar aos alunos o que sabem, o que são capazes de fazer, motivar os seus esforços e apoiá-los a aprender mais e melhor. A Classificação representa um ponto de situação ou uma síntese das aprendizagens realizadas num dado período de tempo, para que possa contribuir para que se tomem melhores decisões relativamente à vida escolar dos alunos.

A Classificação define os procedimentos e as técnicas a partir dos quais se determinam as notas, que também são designadas como classificações.

A Classificação traduz o que o aluno aprendeu relativamente ao previsto nas Aprendizagens Essenciais (AE) e/ou no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), e aspetos de natureza sócio comportamental e sócio afetiva.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação é realizada de forma descritiva das competências adquiridas, que são inscritas no Registo de Avaliação Trimestral, tendo por base a análise dos dados das observações efetuadas/evidências recolhidas, não se enquadrando “uma avaliação sumativa que quantifica ou estabelece níveis de aprendizagem” (OCEPE, 2016, pág 18). Os encarregados de educação serão informados periodicamente dos resultados e progressos dos seus educandos.

No Ensino Básico, a avaliação é feita por domínios, em todas as disciplinas ou áreas curriculares, sendo definidas por cada departamento curricular as ponderações a atribuir aos domínios de cada uma das áreas disciplinares.

Em cada período, nas diferentes disciplinas / áreas curriculares, todos os domínios devem ser avaliados. Para o efeito, os docentes realizarão, no mínimo, dois momentos de avaliação sumativa, recorrendo às técnicas de testagem, observação, inquérito e análise de conteúdos, com fins classificatórios.

A determinação de uma nota deve basear-se no que os estudantes demonstram ter aprendido de acordo com os referentes de aprendizagem em vigor, mais concretamente, nas informações acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, os aspetos socioemocionais e socioafetivos devem ser avaliados em todas as disciplinas, de forma qualitativa inscrita no registo de avaliação de cada aluno, não sendo, contudo, objeto de classificação.

A classificação do aluno, no final de cada período letivo, deve ter em conta:

- O trabalho desenvolvido pelo aluno em cada disciplina / área disciplinar e resultar de todos os dados obtidos na sua avaliação com fins classificatórios;

- A progressão do aluno nos vários domínios da aprendizagem;
- As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, previstas no Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, para os alunos por elas abrangidos.

Classificar no final de cada período implica atribuir um algoritmo. Um procedimento aritmético que resulta das ponderações atribuídas aos domínios de aprendizagem e mobilizados a partir dos processos de recolha de informação implementados em cada disciplina, em cada período letivo.

A atribuição do algoritmo para efeitos de classificação certifica se o aluno se encontra em condições de progredir ou não nos estudos. Contudo, esta classificação, no final do ano letivo, deve ser ponderada no sentido de refletir o desempenho global do aluno.

Em síntese, a avaliação de cada período resultará de uma média aritmética ponderada dos diferentes domínios, considerando sempre os períodos anteriores com ponderação 1:1:1, consistindo num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina.

A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se:

- No 1.º Ciclo, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo;
- Nos 2.º e 3.º Ciclos, numa escala numérica de 1 a 5, em cada disciplina;

A escala de classificação a adotar é a seguinte:

Percentagem	Menção - 1.º Ciclo	Nível - 2.º e 3.º Ciclos
0 a 19%	Insuficiente	1
20 a 49%	Insuficiente	2
50 a 69%	Suficiente	3
70 a 89%	Bom	4
90 a 100%	Muito Bom	5

3. Critérios de Aprovação/Transição

1.º Ciclo

Não há final dos 2.º e 3.º anos, a avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste-se de carácter pedagógico, sendo a manutenção considerada excecional. Esta situação é tomada sempre que o Conselho de Docentes considerou que o aluno declarou ter adquirido as aprendizagens e os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e as atitudes para obrigação, com sucesso, dos seus estudos.

Indicadores para retenção – (classificações inferiores a suficiente)

Português + Matemática

2.º e 3.º Ciclos

No final do 3.º período, nas reuniões de avaliação, o Conselho de Turma procede à avaliação sumativa dos alunos, da qual resulta a decisão de progressão ou retenção.

- a. **No final dos 5.º, 7.º e 8.º anos**, a avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste-se de carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional. Esta situação é tomada sempre que o Conselho de Turma considerar que o aluno demonstrou ter adquirido as aprendizagens e os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e as atitudes para prosseguir, com sucesso, os seus estudos.

Indicadores para retenção – (classificações inferiores a três)

Português + Matemática + Outra disciplina D

+ D + D + D

b. **No final de cada um dos ciclos**, após a formalização da avaliação sumativa (provas de equivalência à frequência, quando aplicável, e/ou provas finais),

o aluno não progride se estiver numa das seguintes condições:

- Não desenvolveu as aprendizagens na disciplina de Português e na disciplina de Matemática;
- Não desenvolveu as aprendizagens em mais de duas disciplinas, isto é, teve classificação inferior a três em três ou mais disciplinas.

Observações:

- A classificação final das disciplinas sujeitas a provas finais (Português e Matemática) resulta da legislação em vigor;
- No final dos 2.º e 3.º Ciclos, o aluno que não progride, obtém a menção de **Não Aprovado**.
- No final do 5.º, 7.º e 8.º anos, o aluno que não progride, obtém a menção de **Não Transitou**.
- A disciplina de EMRC não é considerada para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo.
- As decisões de transição e de progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem-se de carácter pedagógico e são tomadas pelo Conselho de Turma, tendo em consideração o seguinte:
 - a) Se o aluno se encontra em situação de dupla retenção;
 - b) Se a idade do aluno é superior à idade normal de frequência;
 - c) Se o aluno adquiriu as aprendizagens e os conhecimentos e desenvolveu as capacidades necessárias para progredir, com sucesso, os seus estudos no ciclo ou ano de escolaridade subsequente;
 - d) Se o aluno demonstra empenho e interesse nas atividades curriculares e não curriculares;
 - e) Se o aluno respeita as normas, regras e critérios de convivência e de trabalho em vários contextos;
 - f) O parecer do docente de educação especial ou do psicólogo, caso exista.
- g) Em situação de dupla retenção, o Encarregado de Educação e o Conselho Pedagógico terão de ser consultados.

As deliberações do Conselho de Turma devem resultar do consenso dos professores que o integram, admitindo-se o recurso ao sistema de votação quando se verificar a impossibilidade de obtenção desse consenso. No caso de recurso à votação, todos os membros do Conselho de Turma votam nominalmente,

não havendo lugar para abstenção. A deliberação é tomada por maioria absoluta, tendo o presidente do Conselho de Turma voto de qualidade, em caso de empate.

Considerações finais

No início de cada ano letivo, devem ser dados a conhecer, aos alunos e aos encarregados de educação, os critérios transversais e os critérios específicos definidos para cada disciplina.

No final do ano letivo, será feita uma análise da implementação deste referencial de avaliação e de classificação e proceder-se-á à respetiva reformulação, caso se verifique essa necessidade.

Bibliografia

Cardoso, S. & Coelho, J. (2021). Critérios de Avaliação: questões de operacionalização. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). Aprender melhor com políticas de classificação mais transparentes e consistentes. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Normativos consultados:

Aprendizagens Essenciais

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto

Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro,

Portaria n.º 29/2025/I, de 7 de fevereiro

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)